



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM-MS

IOLANDA ESPÍNDOLA

DO GÊNERO HÍBRIDO À PRODUÇÃO DE ROTEIRO

JARDIM-MS

2017

IOLANDA ESPÍNDOLA

DO GÊNERO HÍBRIDO À PRODUÇÃO DE ROTEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras/Inglês.

Orientador: Prof. Dr^a Adélia Maria Evangelista Azevedo

JARDIM-MS

2017

IOLANDA ESPÍNDOLA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DO GÊNERO HÍBRIDO À PRODUÇÃO DE ROTEIRO

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

Orientadora: Prof. Dr^a Adélia Maria E. Azevedo(UEMS)

Prof. Jefferson M. Barbosa (UEMS)

Prof. Anailton de Souza Gama (UEMS)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado fé, persistência e saúde nesta minha jornada acadêmica do Curso de Letras, Habilitação Português/Inglês – UEMS – Unidade de Jardim.

A minha família por sempre disposta a me apoiar, principalmente nos momentos difíceis da minha jornada acadêmica de estudos, em Jardim no Curso de Letras.

Aos meus pais, Acássio Espíndola e Paula Valenzuela, pelo dom da vida e da família.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela oportunidade de cursar Letras e conhecer essa área magnífica abrindo a mente para todas as artes.

Aos docentes, técnicos e colegas do Curso de Letras e da UEMS – Unidade de Jardim.

Em especial, a minha orientadora, prof^aDr^a Adélia Maria E. Azevedo que não mediu esforços para que eu ampliasse os horizontes na docência, na pesquisa e na minha participação no Programa de Iniciação à Docência – PIBID – Subprojeto de Letras – Português/Inglês.

Aos laços de amizades construídas aqui na cidade de Jardim- MS, que foram minha segunda família, presente no dia a dia, ajudando-me em tudo que foi possível.

Ao meu amor, amigo e companheiro de Curso, Jeferson Vieira Cardoso.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo central partilhar com outros acadêmicos de Letras e demais profissionais da Educação uma atividade pedagógica na área de leitura e produção textual a partir de uma abordagem que aconteceu durante minha experiência no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II, no ensino médio. A ação pedagógica específica surge do entrelaçamento entre gêneros híbridos, próximos e distantes com vistas a atingir os interesses do 1º ano “A”, do ensino médio, de uma escola pública de Jardim-MS. O objetivo inicial era reverter o quadro de distanciamento e a apatia dos alunos para as atividades de linguagem. O percurso metodológico da Linguística Textual com Marcuschi (2007) visou leituras dos textos de gêneros literários, roteiro e HQs em níveis distintos que foram se intensificando até chegar ao desafio em produzir um roteiro a partir de um fragmento da narrativa literária da obra “Metamorfose” de Franz Kafka. O resultado foi uma adesão dos jovens às atividades propostas com leitura e produção textual.

Palavras-chave: 1. Ensino 2. Gênero Textual 3. Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

This term paper shares with other students a pedagogical activity around different levels of reading and the incentive to the textual production that performed during my experience in class. So, the specific pedagogical action involved the interlacement of hybrid genre, with the intention of achieving the interests of the 1st year "A"'s students, in Jardim city. The objective was to revert the picture of detachment and the apathy of the students for the activities of language. The methodologic course aimed at reading the texts, at different levels, that were intensifying, until reaching the challenge, to produce a script from a fragment of the literary narrative of the work "Metamorphosis" by Franz Kafka. The result was that young people joined the proposed activities.

Keywords: 1. Education 2. Textual genre 3. Comic strips.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – PERCURSO TEÓRICO	13
1.1 Reflexões iniciais decorrentes de parte das etapas do Estágio e da atuação profissional	13
1.2 Algumas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura a partir da OCEM	16
1.3 O conceito dos gêneros e o trabalho com as diversidades literárias.	20
1.4 O uso das HQs no ensino médio e a transposição de gêneros	21
CAPÍTULO II	23
2.1 Relato de transposição entre gêneros: uma experiência de produção textual, em sala de aula	23
2.2 Procedimentos metodológicos da transposição	23
2.3 Ilustração dos roteiros	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXO	35

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	HO : <i>À espera da justiça</i> . Milena Azevedo, 2016.	24
FIGURA 2	<i>Visualizando citações</i> . Milena Azevedo, 2016.	25
FIGURA 3	Roteiro: <i>Por que Ford Perfect não apareceu?</i> . Milena Azevedo	26
FIGURA 4	HQ: <i>Por que Ford Perfect não apareceu?</i> . Milena Azevedo, 2016	26
FIGURA 5	Atividade produzida pelo aluno (A) do 1º ano A do ensino médio da escola Cel. Pedro José Rufino de Jardim-MS	28
FIGURA 6	Atividade produzida pelo aluno (B) do 1º ano A do ensino médio da escola Cel. Pedro José Rufino de Jardim-MS.	29
FIGURA 7	<i>Fantasia</i> . Produzido por Jeferson Vieira, acadêmico de Letras	31
FIGURA 8	<i>Ben 10</i> . Produzido por Jeferson Vieira, acadêmico de Letras	32
FIGURA 9	<i>A Metamorfose</i> . Franz Kafka, 2012.	36

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

HQs	Histórias em quadrinhos
OCEM	Orientações Curriculares do Ensino Médio
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Pibid	Programa de bolsa de iniciação à docência
h.a.	Hora aula
LDB	Lei de Diretrizes de Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de conclusão de curso

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, emerge de experiências pedagógicas em sala de aula durante a minha participação no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II, que aconteceu no ano de 2016 na Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino, localizada à Rua Antônio Pinto Pereira, 570, Vila Angélica, Jardim-MS, sob orientação e supervisão da professora Amanda Alves Proni e da professora Dr^a Adélia Maria Evangelista Azevedo.

O Estágio em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II tem a carga horária total de 200 horas que se divide: 110 horas dedicadas às atividades de observação coparticipativa, 54 horas para a regência nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual para as três séries do ensino médio e 36 horas para a produção do Relatório Final. (DIÁRIO OFICIAL n. 8.992, **Art. 8º**).

O direcionamento para realização das atividades ocorreu da seguinte maneira: as observações coparticipativas foram realizadas em grupos. O nosso grupo era composto por três integrantes: Cristiane Veron Roa, Ramona Aparecida O. Mattos e Iolanda Espíndola, conforme o **Art. 12** do Regulamento de Estágio da PROE- UEMS, nº 22 de 25 de agosto de 2015.

Ainda ao seguir o regulamento de Estágio, inicialmente procedemos com uma sondagem na escola, no período matutino, no ano letivo de 2016 para promover uma aproximação com a coordenação da respectiva instituição e conhecer os professores regentes e demais horários de funcionamento da unidade escolar.

Apresentamos para a professora coordenadora de área do ensino médio, Michele S. dos Santos, a Carta de Apresentação, o Termo de Compromisso do Estagiário e os responsáveis da Instituição de Ensino e do Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim-MS. Esclarecemos também a respeito da carga horária total do Estágio em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II – 200 h/a. Sugerimos ainda a respeito das possibilidades de atividades pedagógicas a serem realizadas sob a orientação da professora de língua portuguesa, literatura e produção textual do ensino médio. Após a etapa inicial começamos o processo.

Observamos as turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, matutino, em média cada sala possuía de 35 a 40 alunos, alguns apresentando muito desinteresse e dificuldade de

aprendizagem e outros extremamente dedicados. A partir disso já começamos a perceber o quanto a profissão exige sendo necessária muita dedicação e ideias múltiplas na forma de conduzir uma aula, sendo necessários muitas vezes adiar alguns planos ou se adaptar a ele. Essas são algumas experiências inevitáveis.

Para o TCC, além da vivência do Estágio, compartilhei durante a minha formação acadêmica no curso de Letras, o Programa de Iniciação à Docência - Pibid, no período de 2014 a 2017, isso ampliou minhas discussões e leituras dos gêneros textuais.

Na prática do ambiente escolar tanto no Estágio, quanto no Pibid pude observar que o ensino, de modo geral, tanto no ensino médio quanto no fundamental não deve mais se basear naquela escola conservadora, tradicional, visto que a modernização e a tecnologia está cada vez mais forte no ramo educacional e no cotidiano dos estudantes e também dos professores.

Por isso sempre optei por um planejamento de aula voltado às tecnologias digitais e diversificado, textos escritos e multimodais, este que, “se torna importante para a leitura e produção de textos na contemporaneidade, pois os textos e gêneros estão cada vez mais multimodais ou hipermediáticos.” ROJO; BARBOSA (2015, p. 109). Pois há diversas formas de textos e por isso enfoquei o trabalho em cima de imagens e músicas nos planos de aula para a aplicação do projeto de regência.

Dedicamo-nos a relatar as experiências em sala de aula cuja pretensão foi com o gênero Histórias em Quadrinhos (HQs), e com o sucesso e participação dos discentes pude perceber o quanto esse gênero é importante no processo de aprendizado e desenvolvimento dos alunos e o despertar para outras leituras.

Isso tudo resultou em: *“Uma abordagem de produção de roteiro de adaptação para HQ a partir do Capítulo de uma obra literária: aproximando o público juvenil, ensino médio, da leitura e dos usos de diferentes gêneros”* que tem como principal objetivo reverter o quadro de distanciamento e a apatia dos alunos do 1º ano do ensino médio da escola pública do MS para as atividades de linguagem.

Delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- Promover leituras mais apuradas de textos multimodais, ou seja, perceber que há diversas maneiras de leituras, não apenas de textos escritos.
- Despertar o olhar crítico dos estudantes.
- Mostrar novos métodos de ensino de gêneros textuais e possibilidades da HQs para esse meio.

Para a construção do arcabouço teórico foram produzidos em fases: a primeira é de fundamentação teórica embasada no livro *“Gêneros textuais e ensino”* (2007), parte 1 *“Gêneros Textuais: definição e funcionalidade”* escrita por Luiz Antônio Marcuschi (2007) que traz uma contribuição valiosa para o ensino e a formação do professor de língua. Para aclarar sobre o estágio baseamos na leitura do artigo *“Observação, Coparticipação e Regência de Classe: Organizando o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental”*, de Barbosa (2010) e também no livro de Leandro Karnal *“Conversas com um jovem professor”*.

A segunda fase apresenta a metodologia utilizada para os planejamentos das atividades com base nas *“Orientações Curriculares para o Ensino Médio”* (OCEM, 2006), direcionados ao ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Sobre o gênero em questão, estaremos utilizando como base teórica as ideias de Vergueiro (2014) sobre *“O uso dos HQs no ensino”* e *“A linguagem dos quadrinhos uma ‘alfabetização’ necessária”*, os quais se fazem importante para a compreensão deste trabalho e, por fim, faremos leituras dos textos do livro *“Visualizando Citações”* (2016) de Milena Azevedo, com as HQs *“A Espera da Justiça”* e *“Por que Ford Perfect Não Apareceu?”*, um fragmento da narrativa literária da obra *“Metamorfose”* (2012) de Franz Kafka e o relato da atividade destacada.

CAPÍTULO I

PERCURSO TEÓRICO

1.1 – Reflexões iniciais decorrentes de parte das etapas do Estágio e da atuação profissional

O percurso teórico segue as discussões empreendidas no Estágio com questões técnicas direcionadas às fases empreendidas; para este momento utilizamo-nos de Barbosa (2010) e Karnal (2014) por considerarmos o processo vivenciado como construído passo a passo em equipe em diferentes momentos. Apresentamos uma breve reflexão a respeito das orientações para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura com vistas aos procedimentos normativos das disciplinas. As noções estão em sintonia com as discussões a respeito de gêneros propostas por Marcuschi (2007) e as reflexões a respeito das Histórias em Quadrinhos – HQs.

Para as fases iniciais empreendidas para a vivência do Estágio em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa II recorreremos ao conceito de observação coparticipativa que estão em Barbosa (2010). A autora faz uma reflexão a respeito desta etapa indispensável na formação de professores. O trabalho está direcionado ao curso de Pedagogia, no entanto, abrange os demais cursos de licenciatura, entre eles o de Letras – UEMS – Unidade de Jardim.

O conceito de observação coparticipativa é importante para os acadêmicos envolvidos e os futuros profissionais da educação, pois apresentam aspectos importantes ao leitor que dizem respeito dessa nova estrutura de estágio obrigatório, tais como uma definição de “observação”, que não é simplesmente o estagiário entrar à sala de aula e observar. Ele deverá observar e não apenas trazer uma visão formada de como é uma sala de aula, assim aponta Barbosa (2010, p.5): “Os fatos a serem observados dizem respeito à prática pedagógica do professor em seu conjunto de fatores determinantes, aos estudantes e suas características de comportamento, estratégias de aprendizagem, níveis cognitivos etc.”.

A autora também fala sobre a distribuição das fases de estágio: observação, coparticipação e regência. Essas fases representam uma das formas, mas que não é a única a ser seguida para a organização das atividades de estágio. Afirma ainda que “importa mais

conhecer a maneira como estas etapas são compreendidas pelos estudantes estagiários, como as utilizam e com que finalidade.”. (2010, p.2)

Em relação ao aumento na carga horária do estágio, ela vê como uma estratégia de ampliar a vivência do acadêmico no ambiente escolar, tendo mais espaço e experiência na sua formação. A carga horária a ser cumprida pelo acadêmico serve para ambientar o estagiário, levá-lo a estabelecer vínculos importantes com a escola, o professor e os estudantes.

Barbosa (2010,p. 4) alerta que o aumento do tempo do estagiário na escola, em sala de aula, acaba tendo seus contras e prós, tendo em vista que alguns professores podem sentir-se monitorados pelos estagiários, provocando assim um desconforto para ambos.

A sugestão neste caso seria um maior envolvimento do aluno estagiário com o professor regente demonstrando confiança e deixar claro que o acadêmico está para auxiliar, para ajudar e não criticar a atuação do professor.

Em síntese, a observação coparticipativa no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado tem significados complexos que compreende também a uma pesquisa, conforme Barbosa “a observação é considerada uma das mais importantes fontes de informações na pesquisa em educação”, e é a partir desta etapa que o estagiário estará (re) conhecendo seus alunos e a atual dificuldade que eles apresentam para, então, poder atuar em cima dessa problemática a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem.

A etapa de coparticipação é caracterizada pelo estagiário realizar pequenas ações em sala de aula; interagir com o professor e com os estudantes, mas, muitas vezes, o professor regente não permite ao estagiário essas atividades fazendo com que este seja apenas um espectador em sala de aula. Isso se dá, talvez, porque o professor não está habituado a estas novas regras do Estágio. Ele, muitas vezes, não compreende a finalidade desta fase e deixa o estagiário apenas observando, como o nome sugere, no sentido de apenas ver e não poder fazer nada para ajudar.

Sendo assim, a etapa de observação tem uma importância significativa para o próximo passo que é a regência, pois estará ambientando o estagiário e estabelecendo vínculos com a escola, professores e alunos e demais membros que compõem a comunidade escolar.

A regência, como aponta Barbosa (2010,p. 6): “[...] se configura como uma etapa na qual o estagiário realiza atividades de docência, executando o planejamento elaborado para este fim.”. Desse modo, o planejamento do estagiário para a regência deve estar em

conformidade com o planejamento do professor não podendo aquele ultrapassar este na forma de praticar todo o conhecimento adquirido no curso, por isso o planejamento deve ser feito em conjunto com o professor com o objetivo de atingir àquelas necessidades.

Karnal (2014, p.16) discorre sobre a experiência como professor e vai dando dicas para o leitor, futuro professor ou já professor de como agir em determinadas situações em sala de aula. Dicas de vivências importantes para os iniciantes que se deparam com a primeira vez em sala de aula, os desafios, as dúvidas e o medo.

Na esteira, o educador apresenta dicas sobre o que é necessário ter para fazer uma boa aula que envolve o cruzamento de quatro linhas de força: o professor, o conteúdo, as condições externas e o aluno. Após uma breve explicação de cada linha de força Leandro Karnal fala sobre “Aula e Teatro” que tratam de aulas que são repetidas várias vezes por um professor, mas em turmas diferentes e, por fim, Karnal finaliza o texto abordando sobre a prática, o que deve ser preparado para uma aula e pauta as consequências da aula, que pode ter um bom ou mau êxito.

Para o filósofo a afirmação do profissional, o ser professor é uma contínua formação, além disso, o domínio do conteúdo pelo professor, ou estagiário, em sala de aula traz o bom funcionamento de uma aula. Este, o conteúdo em si, está aliado ao saber planejar uma aula. Ela não deverá ser cansativa, mas sim produtiva; o profissional da área de licenciatura deverá ter em mente que poderá haver interrupções durante a aula, sempre terá um tempo para reforçar o assunto principal do conteúdo e não passar mais tempo em processos técnicos do que explicando o que estão estudando.

A terceira linha citada por Karnal (2014, p.19) destaca sobre as condições externas que é o cenário, o ambiente que deve ser adequado; sempre iniciar primeiramente dando uma organizada no local, deixar bonito e confortável no que estiver ao alcance. Explicar sempre aos alunos a importância de estar num ambiente favorável.

Enfim, a quarta e mais importante linha de força, segundo Leandro Karnal, é o aluno; este é o foco principal do professor, é por ele que esse profissional está em sala de aula. Portanto, o professor, ao se deparar com alunos indisciplinados deve observar o que é necessário para mudar aquele comportamento, talvez o que está sendo oferecido para o aluno não seja suficiente.

Desse modo, o professor deverá entender seus alunos, saber ouvi-los e enxergar para conhecer e trabalhar a partir desse ponto. O olhar do aluno é nosso ponto de partida, percebendo o que eles gostam e o que não gostam, trabalhar as possibilidades com vistas a

atingir o objetivo principal que é atender as necessidades dos alunos, sem que com isso fique de consciência pesada quando não obtiver o bom êxito numa aula. É importante que o profissional da área de Letras veja que seus alunos ficaram felizes com nossa aula e que demonstraram interesse e aprendizado.

Após reflexões de Barbosa (2010) e Karnal (2014) sobre o papel do profissional da área de Licenciatura e sobre sua atuação em sala de aula, discorreremos sobre aspectos pontuais da área de Língua Portuguesa e de Literatura que estão no documento oficial, na Orientação Curricular do Ensino Médio para Língua Portuguesa e Literatura, doravante OCEM.

A inclusão das sugestões previstas para o ensino médio no Brasil é fundamental, visto que elas norteiam o trabalho de sala de aula na área de Letras.

1.2 – Algumas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura a partir das OCEM

A OCEM foi criada a fim de auxiliar e orientar o professor em sua docência. O documento proporciona uma orientação das abordagens a serem utilizadas nas práticas de ensino e de aprendizagem, e apresenta um conjunto de reflexões que alimenta a prática docente.

Neste contexto de ensino médio a proposta de Língua Portuguesa é que os estudantes tenham capacidade de avançar em níveis mais complexos de estudos, possam traçar um caminho profissional, atuar de forma ética e responsável na sociedade sabendo das diferentes dimensões da prática social, e mais, “pode-se dizer que as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” (OCEM, 2006, p.18).

Assim, a intenção é que o estudante saia desta fase de ensino com conhecimento amplo, com objetivo de ingressar no mundo do trabalho e segurança no estudo adquirido.

Entende-se ainda, neste documento, que a disciplina de Língua Portuguesa existe para nos revelar que há diferenças entre a língua materna e as demais, além de mostrar as diversas expressões do sentido da linguagem. Nos estudos avançados da língua e da linguagem vem sendo grandemente discutido acerca da necessária revisão dos objetos de ensino nas salas de aula para a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Uma das mudanças ocorridas foi a de os alunos compreenderem fatores envolvidos na variação linguística, ou seja, é necessário trazer à sala de aula textos que circulam na sociedade, não apenas o literário, “por isso estudar os fatores que concorrem para a textualização é uma atividade que exorbita o espaço da materialidade textual, mas, inegavelmente, nela se ampara.” (OCEM, 2006, p.22).

Dessa maneira, as pesquisas acerca da Linguística e da Linguística aplicada ocasionaram em promover discussões para as contribuições nas práticas de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa como língua materna, especialmente sobre a produção de sentido em práticas orais e escritas do uso da língua.

Assim sendo, o que acarreta num melhor aprendizado do aluno é compreender as dificuldades vivenciadas e apresentadas por eles no processo de aprendizagem, o que resulta na mudança do planejamento, da execução e da avaliação trazendo resultados nas práticas de ensino considerando a variação linguística em que a compreensão resulta na materialidade do texto e em relações ao contexto de produção de sentido, envolvendo assim, a interação e a esfera social em que ela emerge.

Esses aspectos precisam ser analisados em relação à situação de uso, fala e escrita da língua; conforme a OCEM sugere, é por meio das atividades de compreensão e produção de textos que o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura-escrita, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos.” (OCEM, 2006, p. 24), ou seja, qualquer tipo de interação se faz importante para o desenvolvimento do sujeito, seja interação cognitiva ou social, ambas devem caminhar juntas.

Dessa forma, chegamos à conclusão de que do ponto de vista deste texto, a língua é uma das formas de manifestação da linguagem, construída histórica e socialmente pelo homem e este se baseia no sistema linguístico em suas práticas orais, escritas e de interação, ou seja, atividade de construção de sentido; a interação se dá pelas práticas da oralidade e intermediada por textos escritos.

Com relação ao letramento, devemos levar em consideração a bagagem do aluno do ensino fundamental para o ensino médio apontando que ele deva, ao longo de sua formação, ter as experiências não apenas crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos dentre outras, de modo que possam conhecer a multiplicidade da linguagem seja oral, escrita, digital, imagética dentre outros, promovendo a interação e reflexão a respeito dos aspectos linguísticos. É recomendado também, seguindo as orientações curriculares (OCEM, 2006, p.33), que:

Como antes enunciado, propõe-se a ampliação e a consolidação dos conhecimentos do estudante para agir em práticas letradas de prestígio, o que inclui o trabalho sistemático com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, etc., considerados os diferentes meios em que circulam: imprensa, rádio, televisão, internet, etc.

Contudo, as orientações curriculares refletem as práticas pedagógicas eficazes para uma melhor formação dos professores e dos estudantes do ensino médio e também de outros segmentos de forma que apresenta métodos para facilitar o planejamento de atividades que tenham sentido e desperte um maior envolvimento dos estudantes.

A Literatura é um fator indispensável de humanização. É a Arte que proporciona ao homem um mergulho no abstrato, permite reflexões e a adaptação ao que é diferente do seu mundo ou de seu ser, é onde tudo tem uma forma de aceitação, onde tudo é aceitável, sem preconceito. É a arte que utiliza as palavras como matéria prima de sua criação. Apesar de ser um texto que apresenta as diversas formas discursivas é a única que não possui uma aplicação prática, ou seja, ela vai “além das elaborações linguísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas.” (OCEM, 2006, p. 49)

Desse modo, o ensino visa o amadurecimento sensível, o pensamento crítico, o desenvolvimento do humanismo e a autonomia intelectual dos alunos independente se eles seguirão para o nível superior ou não. Além de representar uma cultura, a literatura deve despertar o prazer da leitura, fruição, tornando assim, um leitor crítico, autônomo e humanizado.

A Literatura para o ensino médio não pode, de forma alguma, ficar preso em fixações de informações sobre época literária, características, estilos, etc., mas sim, se atentar em formar leitores literários, fazer com que os alunos tornem-se literariamente letrados, ou seja, que não apenas saibam ler uma obra literária, mas que dessa leitura possam se apropriar da sua essência mais profunda e da reflexão que ela proporciona, contribuindo com a própria visão de mundo do leitor. Como sugerido na OCEM (2006, p.54):

Para cumprir com esses objetivos, entretanto, não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: ‘Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]’ (PCN+, 2002, p. 55). Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.”

As aulas centradas em sínteses de movimentos literários e ou conceitos já estão ultrapassadas. Os alunos não se interessam mais por esse estilo de ensino onde ocorre só a memorização das características literárias.

O ensino de Literatura deve se aliar a um estudo da linguagem, origina muitas discussões e investigações em volta de algum assunto relacionado à vida social ou cultural permite que o aluno tenha uma visão crítica em relação ao mundo, ou seja, o estudante terá uma experiência literária que é o contato efetivo com o texto:

[...] o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido.” (OCEM, 2006, p.55).

Em textos literários que pode haver mais de uma interpretação, ou seja, uma polissemia, visto que cada leitor tem a sua carga de conhecimento para interpretar e compreender, é interessante que o faça individualmente, assim o indivíduo pode encontrar no texto coisas que outros não encontram.

Dessa forma, é importante ter esse momento de leitura silenciosa para apenas o aluno e o texto se comunicarem depois partindo para a leitura compartilhada, para emitir as impressões sobre os vários aspectos do texto lido: “Nossa fruição de uma obra de arte é sempre única e não se repete. Seremos outros num outro momento, e com certeza nossa leitura também será diferente: *tudo flui*.” (OCEM, 2006, p. 68).

Contudo, apesar de a Literatura proporcionar um prazer estético e psicológico, formar um leitor literário não é uma tarefa fácil visto que a formação no Ensino Fundamental não faz com que os estudantes tenham habilidades para uma leitura mais complexa e levar o jovem às leituras de outro padrão torna-se um desafio.

Neste caso, aplica-se a *metaleitura*, onde estuda-se os aspectos da história literária, características de estilo, dentre outros, não partindo diretamente para o texto. O professor irá adentrando aos poucos seus alunos para o texto. Ele poderá utilizar, desde que faça corretamente, textos desde poesias a músicas, como o *rap*, para tentar letrar literariamente seus alunos.

Dessa forma, com essas orientação contidas no Documento é provável que o professor irá aos poucos se adequando às necessidades de seus alunos procurando cada vez mais formar cidadãos de bem e que possam usufruir de seus conhecimentos na sua vida social.

1.3 – O conceito dos gêneros e o trabalho com as diversidades literárias

Os gêneros textuais estão inseridos na vida social e cultural, é um gênero que se atualiza conforme o seu uso em situações comunicativas, uma ação indispensável, “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (MARCUSCHI, 2007. p. 19), ou seja, com as inovações tecnológicas sócio-comunicativas são facilmente mutantes, “não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais.” (MARCUSCHI, *ibid.* p.20).

Um gênero não tem uma definição estática, tanto é que ele pode ser um determinado gênero em outra propriedade de gênero, mas que continua sendo o mesmo gênero de antes da apropriação, o que configura um gênero híbrido, neste caso seria “uma estrutura inter-gêneros de natureza altamente híbrida”, (*ibid.* p.31), uma mesclagem de gêneros onde um funciona como outro.

Já neste trabalho houve uma mesclagem de um texto narrativo para o gênero roteiro e “isto não deve trazer dificuldade interpretativa, já que o predomínio da função supera a forma na determinação do gênero, o que evidencia a plasticidade e dinamicidade dos gêneros” (MARCUSCHI, 2007. p.31), o que depende da ação em que ele aparece.

Todo texto tem como base um gênero textual e para cada um existe uma forma de compreender, interpretar e analisar tendo em vista a diversidade de possibilidades de observação Marcuschi (2007) ainda aponta a importância de se observar com cautela a relação da oralidade e escrita no âmbito do gênero textual, pois um texto oral pode estar por traz de um texto escrito, como as notícias de rádio e televisão (*ibid.* p.33), tornado essas circunstâncias com “fenômenos bastante heterogêneos e por vezes híbridos em relação à forma e aos usos.” De modo geral, os gêneros são modelos comunicativos. (2007, p.33).

Para definir o uso adequado do gênero na sua atividade comunicativa em geral, segue-se três critérios, conforme citaremos; o primeiro é o canal, meio de comunicação, por exemplo, o telefonema e a carta que seguem um modelo considerado adequado para o uso. O segundo são os critérios formais, exemplos: o conto, discussão, debate que também possuem suas características próprias e, por último, o critério da natureza do conteúdo que é a piada, prefácio de livro, receita que como os outros têm sua peculiaridade. (MARCUSCHI, 2007, p.34).

Entretanto esses critérios não formam uma classificação pronta dos gêneros visto que este depende do uso e não da forma, respeitando o uso e a produção adequada conforme os seguintes aspectos apontados como forma de adequação tipológica que obedecem a natureza da informação: nível da linguagem, tipo de situação em que o gênero se situa, relação entre os participantes e a natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas. (ibid. p.34).

Como já visto neste trabalho, o gênero textual pode ser trabalhado em sala de aula de variadas formas, principalmente na área de análise textual e produção oral ou escrita.

Apresentamos uma breve reflexão sobre as HQs no próximo item 1.4, afinal elas configuram um gênero com as especificidades, estruturas e públicos distintos.

1.4 -O uso das HQs no ensino médio e a transposição de gêneros

Para Vergueiro (2014, p.6) as histórias em quadrinhos na atualidade estão em alta, mesmo com diversos meios de comunicações e entretenimento existentes na modernidade. No entanto, para chegar ao atual “*status*” sofreu muito preconceito quanto a sua funcionalidade,

[...] pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras ‘mais profundas’, desviando assim de um amadurecimento ‘sadio e responsável. (2014. p.7-8).

Hoje, podemos constatar o equívoco a respeito das HQs em tempos passados, pois estes, além de proporcionar leituras mais profundas, podem exercer outras funções extremamente importantes aos estudantes. A seguir estaremos apontando alguns desses aspectos do ensino. (VERGUEIRO, 2014. p.18)

O reconhecimento da importância das HQs no ensino e “como forma de manifestação artística com características próprias” (ibid, 2014), ocorreu nas últimas décadas do século XX com o desenvolvimento dos estudos culturais e dos meios de comunicações. Contudo, a inserção das histórias em quadrinhos no âmbito escolar ocorreu gradativamente no começo “elas eram utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito” (p.21). Logo, com os resultados positivos do uso das HQs no ensino, estas estão mais presentes nos livros didáticos das escolas:

[...] as últimas décadas do século passado presenciaram, cada vez mais, a utilização de histórias em quadrinhos pelos professores das diversas disciplinas, que nelas buscaram não apenas elementos para tornar suas aulas mais

agradáveis, mas, também conteúdos que pudessem utilizar para transmissão de temas específicos nas salas de aula.” (VERGUEIRO, 2014, p.22).

Além do reconhecimento prático sobre os benefícios das HQs no ensino, este também teve o olhar positivo pelos órgãos Judiciais, como a LDB (Lei de Diretrizes de Bases), e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Ampliando o conhecimento sobre suas funções iremos citar aqui algumas delas: funcionam como um meio para adesão de crianças e jovens à leitura, visto que uma HQ tem aspecto mais leve e divertido para a leitura; provoca motivação nos estudantes para a aula; torna-se mais fácil a compreensão de um texto, comparado caso este fosse aplicado isoladamente; as imagens complementam a mensagem, além de despertar a imaginação e exercitar o pensamento, e ainda, “são especialmente úteis para exercícios de compreensão de leitura como fontes para estimular os métodos de análise e síntese das mensagens.” (VERGUEIRO, 2014, p.25).

Conforme Vergueiro (idib., p.26) “todos os pontos mencionados constituem apenas algumas razões para se defender o aproveitamento das histórias em quadrinho no ensino”. Compreendemos que se tem uma vasta possibilidade para utilizar a HQ em qualquer disciplina e sobre qualquer conteúdo, basta o educador saber selecionar o conteúdo e o quadrinho recomendado para a faixa etária dos seus educandos.

Para uma boa compreensão da história em quadrinhos o leitor deve conhecer a linguagem específica dela pelo fato das HQs se constituírem por dois códigos: o visual e o verbal, ou melhor, a imagem e o texto, uma reforçando o sentido da outra provocando um desempenho positivo. O estudante necessita não apenas se atentar ao texto, mas também observar cada detalhe da imagem, esta que pode passar uma informação a mais.

As discussões empreendidas neste Capítulo I estão relacionadas às ações empreendidas durante o Estádio Supervisionado Obrigatório e demais leituras realizadas em formações contínuas do PIBID – Subprojeto de Letras, vivenciadas na mesma instituição pública de ensino.

No Capítulo II dedicamo-nos às etapas empreendidas para o relato da experiência.

CAPÍTULO II

2.1- Relato de transposição entre gêneros: uma experiência de produção textual em sala de aula

O objetivo do método de ensino é reverter o quadro de distanciamento e a apatia dos alunos para as atividades de linguagem. Para tal objetivo recorreremos às discussões iniciadas no Capítulo I, relacionam-se aqui, as ideias que nasceram do processo empreendido no Estágio com as observações coparticipativas durante os oito meses do ano de 2016.

A observação coparticipativa orientada por Barbosa (2010) é fundamental para que se possa conhecer o ambiente escolar. Além disso, os direcionamentos da OCEM de Literatura afirmam que é preciso incentivar o contato com a obra literária, evitar as práticas de sala de aula temáticas direcionadas às sínteses de obras ou de dados biográficos de autores.

Para os procedimentos e fases de transposição para as aulas recorreremos às discussões de Marcuschi (2007) para a diversidade de utilização de gêneros e preparação das sequências didáticas das aulas. Desse modo, dedicamo-nos às leituras em níveis distintos (capítulos de obras, roteiros e HQs) que foram se intensificando até chegar ao desafio em produzir um roteiro a partir de um fragmento da narrativa literária da obra “Metamorfose” de Franz Kafka, demais questões de interpretação e de adaptação para o gênero HQs com recursos específicos.

2. 2 – Procedimentos metodológicos da transposição

Para o planejamento das ações e a sequência dos textos, incluímos as disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa, visto que as aulas e os conteúdos relacionavam-se para os níveis de leitura dos diferentes gêneros literários, conteúdos (estudo do vocabulário e questões de interpretação) com fins de centrar também na produção textual.

O diferencial para as ações se relacionam à Literatura, aos HQs e demais Artes com fins de estimular o gosto pela leitura através do uso das HQs e também com o intuito de instigar a imaginação, a criatividade e o senso crítico dos estudantes.

Ao prezar sempre pela leitura tanto textual quanto imagética, iniciamos com a leitura da HQ “À espera da justiça” indagando os significados das imagens e suas possíveis

interpretações sendo estas apontadas oralmente pelos estudantes. Após fazer a leitura das imagens lemos o texto dos quadrinhos, o qual resultou em mais uma discussão acerca da intenção representada pela autora da HQ, Milena Azevedo (2016).

Ao encerrar as interpretações textuais contidas nas HQs a aula deu enfoque no seu conjunto estrutural debatendo o processo de criação de uma história em quadrinhos e toda sua problemática.

Em seguida optamos por utilizar mais um texto em HQ, da mesma autora, de modo a enfatizar este gênero textual; neste processo iniciou a leitura pelo roteiro fazendo observações da estruturação do mesmo e depois da imagem.

É importante destacar que as aulas aconteceram no 1º ano “A” notando o interesse dos alunos com o gênero história em quadrinhos após fazer uso da obra literária adaptada “O cortiço” de Aluísio Azevedo. Para esta atividade notamos grande participação dos estudantes nas leituras e discussões que foram propostos no plano de aula.

Após essa experiência significativa pretendeu-se continuar o método, sempre partindo primeiramente pelo texto evitando sobrecarregar de teorias, características e épocas literárias; com isso, busca-se formar o leitor literário, ou melhor, de “letrar” literariamente o sujeito.

Primeiramente foi solicitado que formassem duplas, o que resultou um total de 9 grupos. Logo, foi distribuído para cada grupo o HQ intitulado “A Espera da Justiça” para eles observarem as ilustrações.



Figura 1: *À espera da justiça*. (Milena Azevedo, 2016).

Os alunos iniciaram a análise de cada quadrinho; o 1º constava a representação de um negro preso num poste sendo massacrado por dois rapazes brancos, muitos alunos deram suas opiniões a respeito do que poderia ter acontecido. O 2º quadrinho mostrava um político colocando dinheiro na cueca, dessa forma foi discutido a respeito da situação política do país. No 3º quadro estava a ilustração de crianças menores de idade assaltando uma padaria, então foi debatido acerca da violência atualmente. E no último quadro estava esboçada a estátua da justiça e o juiz com os balões de conversa da estátua: “O que você faz quando está aqui sozinho?” e o juiz responde: “Eu te espero”. Foi finalizada a análise dos quadros com as conclusões que os estudantes chegaram.

Após as discussões foi entregue o roteiro dessa HQ que foi lido cada quadro por um aluno e a professora (presente autora) chamou a atenção para a forma que foi produzido o roteiro e conseqüentemente as ilustrações.

Esclarecemos que a história foi produzida pela autora Milena Azevedo a partir de uma citação, e a ilustração por um desenhista através do roteiro que a autora preparou e que há um trabalho árduo para esse tipo de tarefa, pois envolve leitura, análise e produção do roteiro para então ser direcionado ao cartunista para desenvolver as HQs e ainda com possibilidades de mudanças. Foi falado do projeto “Visualizando Citações” onde há outras ilustrações interessantes e que foi selecionado para eles o que seria mais relevante para o momento.



Figura 2: *Visualizando citações*. (Milena Azevedo, 2016).

No segundo momento foi entregue o primeiro o roteiro de uma HQ com o título “Por que Ford Perfect não Aparece?” para que eles lessem e observassem.

Com 4 quadrinhos, cada aluno leu um e a discussão correu acerca dos detalhes contidos no roteiro e o desenrolar da história. Na ocasião foi questionado com relação ao entendimento deles sobre a história.

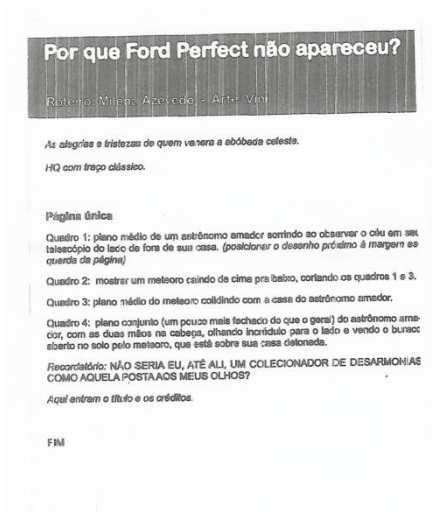


Figura 3: Roteiro de *Por que Ford Perfect não apareceu?* (Milena Azevedo, 2016)

Novamente foi dada ênfase no roteiro para ficar bem claro sobre a sua produção. Em seguida foi entregue a História em Quadrinho do roteiro lido; analisamos os quadrinhos. No 1º estava o astrônomo observando o céu, no 2º o meteoro caindo, neste um aluno observou que nesta data (20 out. 2016) estaria acontecendo uma chuva de meteoros. O 3º quadrinho ilustra o meteoro caindo na casa do astrônomo destruindo-a; e no último quadrinho está o astrônomo assustado olhando para o acontecido com a citação: Não seria eu, até ali, um colecionador de desarmonias como aquela posta aos meus olhos?.

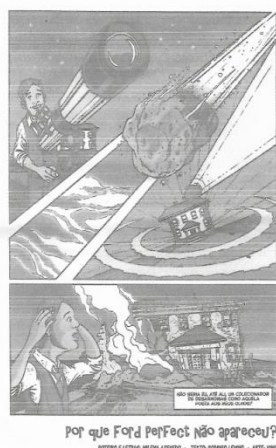


Figura 4: HQ *Por que Ford Perfect não apareceu?* (Milena Azevedo, 2016)

Então, de modo geral, foi ouvido as conclusões dos alunos e enfatizado o trabalho da roteirista e do desenhista sendo lido o 2º e 3º parágrafos da página 35 da obra em questão onde constava que:

O processo criativo deste projeto começou pela seleção das diversas citações que tenho em minhas agendas. Há aquelas nas quais bati o olho e já imaginei uma história. Outras, precisei ler e reler para pensar em algo interessante. Após o roteiro pronto e repassado ao desenhista, em geral conversamos sobre o layout de página sugerido e as imagens de referência que envio junto ao texto. É justamente nesse diálogo que fazemos os ajustes necessários para a história fluir melhor, onde o desenhista às vezes sugere outros layouts e/ou alterações nos enquadramentos. (AZEVEDO, 2016, p. 35)

Após todo esse processo de conhecimento a aula passou para outra fase com um nível mais complexo de leitura e de produção. Eis que esta envolveu um trabalho dos alunos. Foi entregue para eles a primeira página da obra “A Metamorfose” de Franz Kafka, para que lessem, a mesma foi lido em voz alta e cada aluno leu 1 parágrafo. Em seguida, realizou-se um breve comentário sobre a narrativa, foi solicitado que relessem com calma e a partir dessa leitura produzissem um roteiro semelhante aos modelos estudado, mas com a história da narrativa de Franz Kafka.

O roteiro foi entregue com prazo de uma semana, e foi acordado que o que ficasse melhor, com as regras estudadas seria selecionado para ser enviado ao desenhista para ser feito os quadrinhos a partir daquele roteiro. Desse modo, um esquema foi passado na lousa com os seguintes itens: Plano conjunto= Um pouco mais fechado que o plano geral. Plano Médio= de corpo inteiro. Plano Americano= da cintura para cima.

Com a realização da aula, houve uma participação significativa por parte dos alunos, eles corresponderam às questões propostas, deram suas opiniões com relação as atividades, observaram e analisaram as imagens como foi planejado.

Logo foram produzidos cinco textos, dos quais dois foram selecionados para apresentar neste Trabalho de Conclusão de Curso.

A escolha das HQs foi baseada nos níveis de imaginação, criatividade e o uso adequado na produção do roteiro relacionado com o uso das características estudadas na aula. O aluno (A) fez uma adaptação do personagem Gregor da obra de Franz Kafka, aqui sendo como uma tartaruga com costume humano. Já o aluno (B) imaginou um personagem de desenho animado, Ben 10, para imaginar uma cena catastrófica de um meteoro.

Aluno (A):

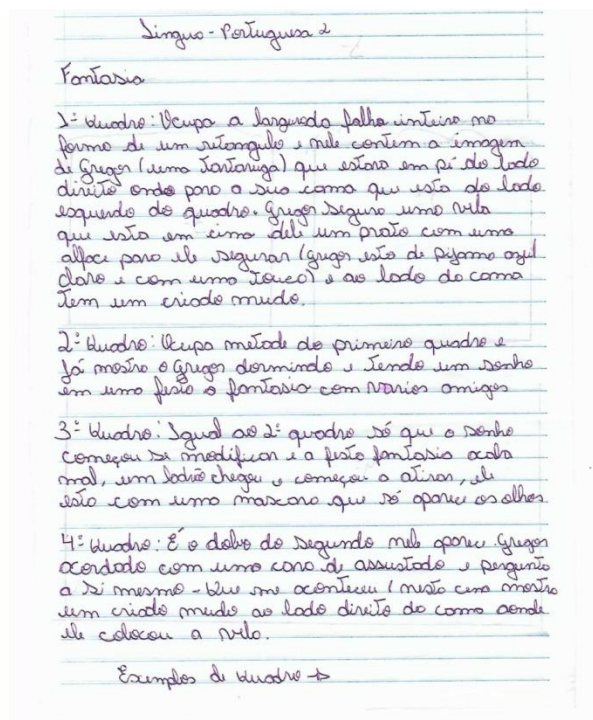


Figura 5: Atividade produzida pelo aluno (A) do 1º ano A do ensino médio da escola Cel. Pedro José Rufino de Jardim-MS.

Fantasia

1º quadro: Ocupa a largura da folha inteira na forma de um retângulo e nele contém a imagem de Gregor (uma tartaruga) que estava em pé do lado direito da sua cama, lado esquerdo do quadro. Gregor segura uma vela que está em cima dele e um prato com uma alface. (Gregor está de pijama azul claro e com uma touca) e ao lado da cama tem um criado mudo.

2º quadro: Ocupa a metade do primeiro quadro. Mostra Gregor dormindo e tendo um sonho em uma festa a fantasia com vários amigos.

3º quadro: Igual ao segundo quadro. O sonho começou a se modificar e a festa fantasia acaba mal, um ladrão chegou e começou a atirar, ele está com uma máscara que só aparece os olhos.

4º quadro: É o dobro do segundo; nele aparece Gregor acordado com uma cara de assustado e pergunta a si mesmo- Que me aconteceu? (Nesta cena mostra um criado mudo ao lado direito da cama, onde ele colocou a vela).

Aluno (B):

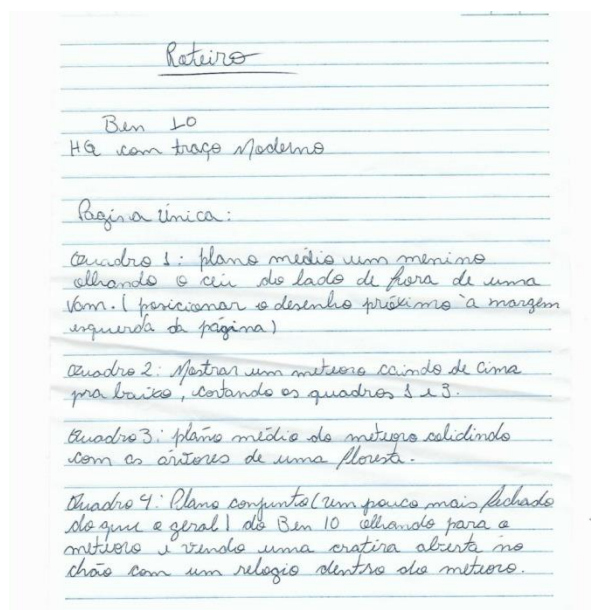


Figura 6: Atividade produzida pelo aluno (B) do 1º ano A do ensino médio da escola Cel. Pedro José Rufino de Jardim-MS.

Ben 10: HQ com traço moderno

Quadro 1: Plano médio, um menino olhando o céu do lado de fora de uma van. (Posicionar o desenho próximo à margem esquerda da página).

Quadro 2: Mostrar um meteoro caindo de cima para baixo, cortando os quadros 1 e 3.

Quadro 3: Plano médio do meteoro colidindo com as árvores de uma floresta.

Quadro 4: Plano conjunto (um pouco mais fechado do que o geral) do Ben 10 olhando para o meteoro e vendo uma cratera aberta no chão com um relógio dentro.

Vejamos que, apesar de ser uma produção de forma simples, o estudante estimulou o senso de imaginação e criatividade que foi proposto na atividade que, como a OCEM já apresentam sobre a Literatura, esta é uma arte que proporciona, ao Ser, dentre outros aspectos, um mergulho no abstrato, admite refletir e se adaptar ao que é diferente do seu mundo, no qual tudo é aceitável.

Ao criar o roteiro proposto o estudante buscou fazer a leitura do início da obra de Kafka, e também fez um intertexto, no caso do aluno (B), a respeito do desenho animado, Bem 10 que, por certo, é um gênero textual evidenciando a plasticidade e dinamicidade dos gêneros, os quais vimos em Marcuschi (2007, p.31).

Contudo, essa atividade de HQ foi apenas uma parcela das possibilidades para a adesão dos jovens à leitura de modo dinâmico e motivador, construindo uma ponte para outras leituras mais extensas como, por exemplo, ler a obra completa de Franz Kafka devido a curiosidade do desfecho da narrativa.

Portanto, o mais importante neste trabalho foi ver os alunos participarem hoje, tendo em vista que muitas vezes eles se mostram muito relutantes em participar das aulas de língua portuguesa, e este foi um método que ajudou nessa apatia para a disciplina e com certeza a partir dessa ideia podem surgir outras ideias ainda melhores.

2.3- Ilustrações dos roteiros

Desenho produzido por Jeferson Vieira Cardoso (Acadêmico de Letras, UEMS-Jardim), com sua contribuição neste, devido o seu envolvimento em projeto desenvolvido no subprojeto de Letras no Programa Institucional Pibid com os alunos do ensino médio, na escola referida neste TCC, sendo de grande valia para o resultado final deste.

Fantasia:

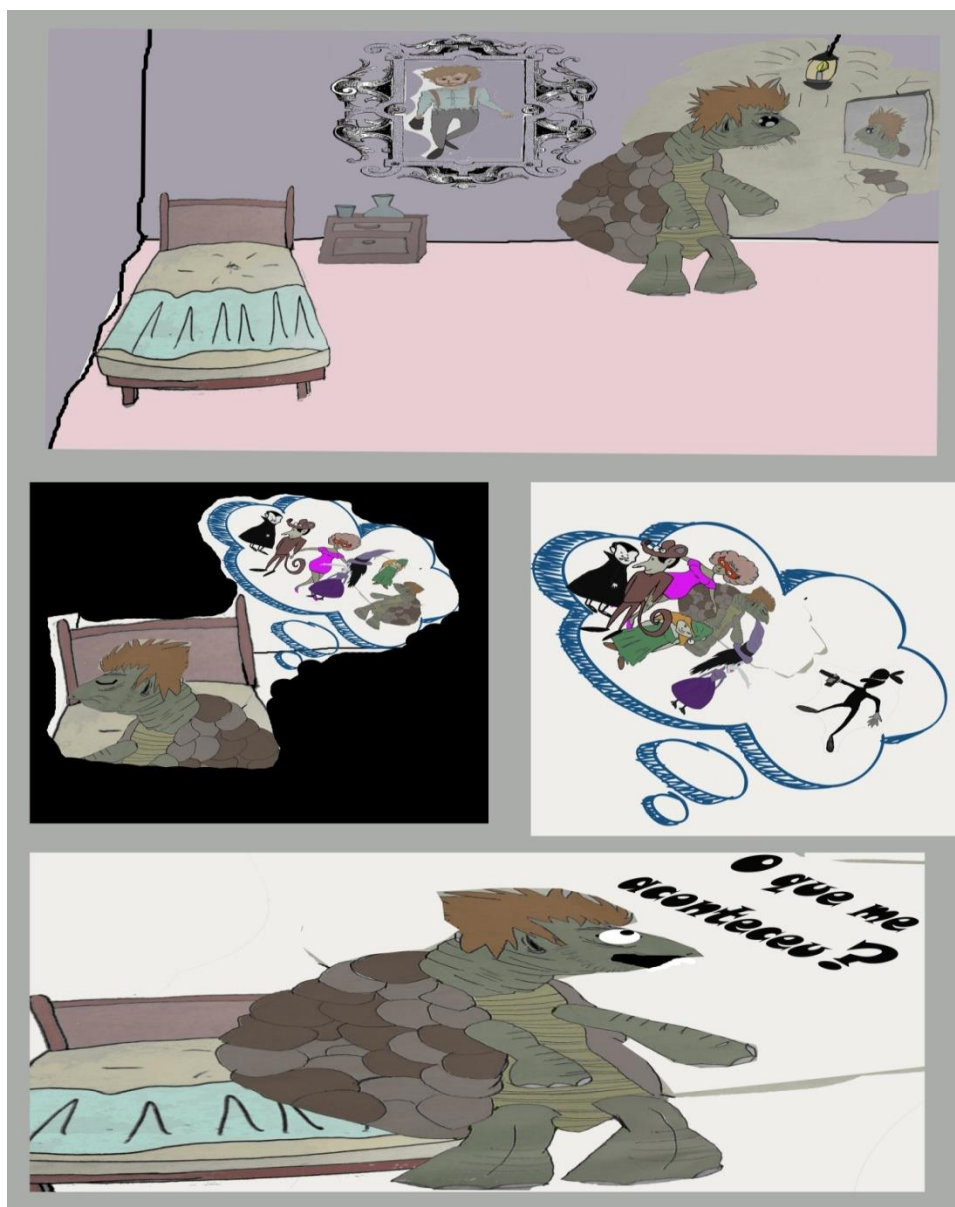


Figura 7: Produzido por Jeferson Vieira, acadêmico de Letras (UEMS, Jardim-MS).

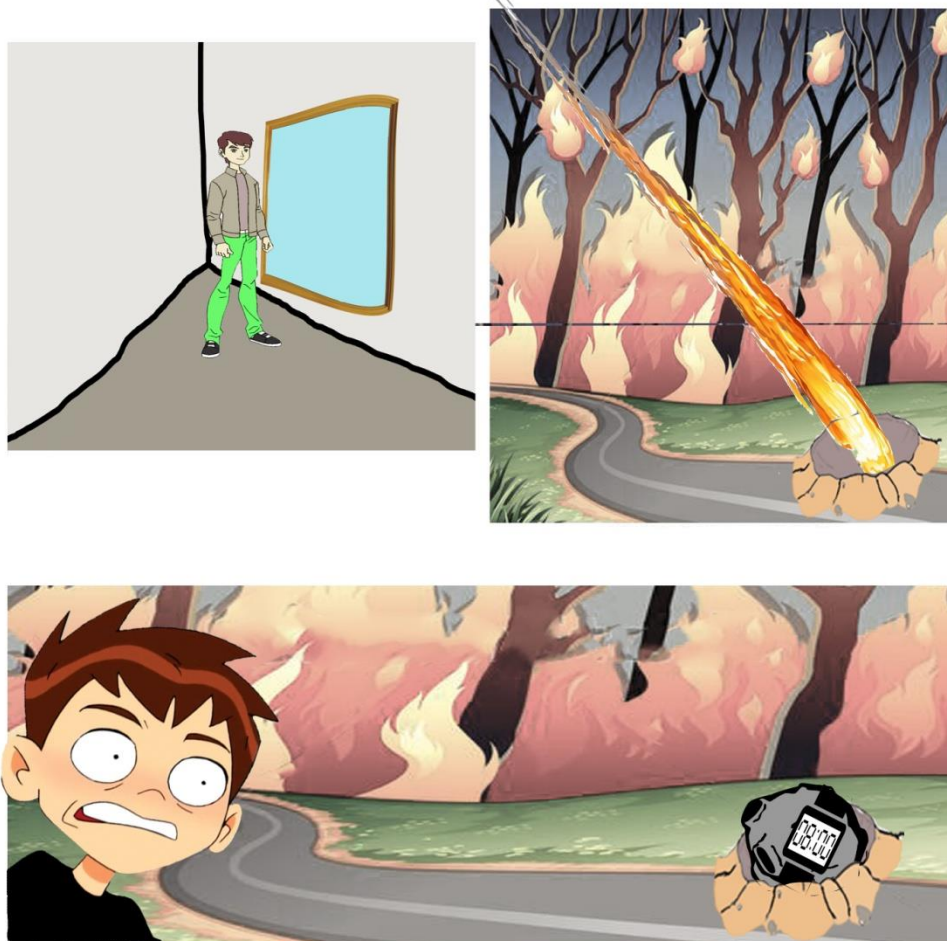
Ben 10: HQ com traço moderno

Figura 8: Produzido por Jeferson Vieira, acadêmico de Letras (UEMS, Jardim- MS)

Em outra oportunidade, este projeto poderá ser aplicado com outras turmas deixando os alunos encarregados de criarem o roteiro e suas respectivas ilustrações, visto que neste o tempo de aplicação foi insuficiente para trabalhar com os estudantes sobre os desenhos, devidos, principalmente o tempo da professora regente, pois esta necessitava também de suas aulas para cumprir sua carga horária com atividades e avaliações bimestral 2016 da escola, conforme estabelece o calendário escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como ponto de partida a intenção de partilhar uma experiência em sala de aula com uma atividade pedagógica acerca do gênero textual HQe a leitura do fragmento da obra “A Metamorfose” de Franz Kafka que, com o intuito de atrair o interesse dos alunos à leitura e também na Literatura, traz a proposta de trabalho com roteiro a partir de uma narrativa, a por em prática a criatividade e imaginação dos estudantes.

Esta prática também pode promover uma reflexão positiva sobre a maneira de planejar uma aula, também traz possibilidades para um professor da área de Letras pensar uma aula para utilizar o texto literário, leitura e as discussões. Além disso a questão da transposição das HQs, e observar a importância de uma aula mais diversificada de modo a sair da rotina, pois isto dá uma recarregada no ânimo dos estudantes.

O resultado foi uma adesão dos jovens às atividades propostas, o que nos deixa satisfeitos. Além disso, o uso de diferentes gêneros textuais, apesar de aparentemente levar um tempo e um certo cuidado por parte do professor da área de Letras com o uso dos diferentes autores e obras, os materiais selecionados foram utilizados podem ser utilizados em diferentes turmas. A seleção dos gêneros e a proposta de produção textual poderão ser reutilizadas em outros momentos para explorar outros aspectos e atingir outros objetivos.

Assim, este TCC permitiu que analisássemos como devemos prosseguir, seja professor ou futuro professor, nos planejamentos das atividades pedagógicas sempre lembrando que o nosso interesse maior é a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual de nossos alunos, por isso devemos primar em buscar meios de favorecer e desenvolver suas capacidades e habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Milena. **Visualizando Citações**. 1ª ed. Natal/RN, MPB, 2016.

BARBOSA, Kátia Maria de Aguiar. **Observação, coparticipação e regência de classe: organizando o estágio supervisionado no ensino fundamental**. 2010.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. 3ª ed. Tradução de Torrieri Guimarães, Martin Claret, São Paulo, 2012.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um Jovem Professor**. São Paulo. Ed. Contexto, 2014.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Vol. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. **O uso das HQs no ensino**. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *“Como usar as histórias em quadrinho no ensino”*. 4 ed., 2 reimpr. São Paulo. Contexto, 2014.

ANEXO

Corpus: Plano de aula

Disciplina: Literatura, Língua Portuguesa I e II.

Ano: 1º Ano **Período:** Mat. **Aula:** 5, 6 e 7 **Duração:** 50 min.

Conteúdo: Leitura e produção textual. Gênero história em Quadrinhos. Literatura e demais artes.

Objetivos: Estimular o gosto pela leitura. Aprimorar a imaginação, a criatividade e o senso crítico. Conhecer as histórias em quadrinhos de citações.

Recursos: Textos impressos. Livro *A Metamorfose*. Livro *Visualizando Citações*.

Metodologia/Estratégia: Nesta aula, iniciaremos entregando a dupla o HQ, *A Espera da Justiça*, que será discutido cada quadrinho observando os detalhes e analisando o plano todo, debatendo questões políticas que estão em pauta atualmente e buscando opiniões dos estudantes e seus entendimentos a respeito. Questionaremos a respeito do que eles entenderam das imagens, que história se formou. Após isso será explicado que esta história foi produzida através de uma citação de obra literária e que para uma produção desse porte é necessário fazer um roteiro do mesmo, apontando os detalhes para o desenhista fazer as ilustrações, na oportunidade será apresentado a autora do livro (Milena Azevedo) e do projeto (*Visualizando Citações*) para isto, será lido o 2º e 3º parágrafos da página 35 da obra *Visualizando Citações*.

Em seguida, entregaremos um modelo de roteiro para as duplas do texto *Por que Ford Perfect não Apareceu?*, iremos ler e observar como foi feito o roteiro para ser passado para o desenhista. Após isso será mostrado a ilustração criada do roteiro.

Depois entregue para cada aluno a primeira página da narrativa de Franz Kafka, *A metamorfose*, para cada um ler e produzir um roteiro em cima da história, para ser entregue na outra semana, será selecionado um ou dois roteiros que ficarem melhor para ser feito uma ilustração por um desenhista convidado.

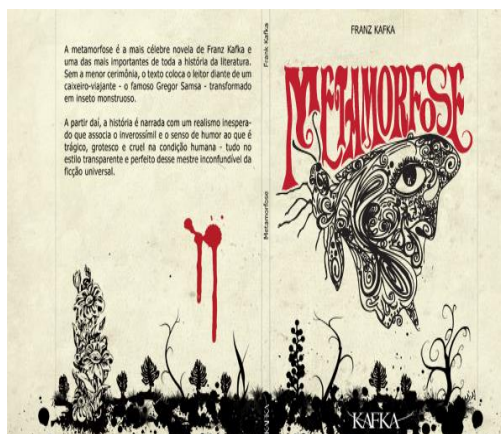


Figura 9: A Metamorfose. Franz Kafka, 2012.

Avaliação: Serão avaliados conforme a participação, colaboração e desempenho para como projeto.

Referências Bibliográficas:

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. 3ª ed. Tradução de Torrieri Guimarães, Martin Claret, São Paulo, 2012.

AZEVEDO, Milena. **Visualizando Citações**. 1ª ed. Natal/RN, MPB, 2016.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 4ª ed. São Paulo, Editora Ática, 1997.